

Em defesa da Família

Excerto de uma homilia do Senhor Arcebispo Primaz

Tornam-se grandes os povos em que as famílias são moralmente saudáveis. Submergem-se aqueles em que estas se desagregam.

O Império Romano, de que fazia parte a Galécia com Bracara Augusta por capital, ficou como símbolo e advertência na história Universal. Enquanto a família romana foi sólida e forja de virtudes naturais, ele manteve coesão e impôs-se ao mundo. Apenas as famílias começaram a desagregar-se, corroídas pelo adultério e divórcio, iniciou-se a derrocada. E submergiu-se um império colossal perante as arremetidas dos povos nómadas, pouco numerosos e desprovidos de legislação eficiente e dirigentes cultos. Mas ao ímpeto juvenil dos chamados bárbaros, Roma só podia opor uma sociedade corrompida pela riqueza, a intriga, a vaidade e o prazer. A sua incapacidade para o sacrifício cavou-lhe ruína vergonhosa.

Estamos a assistir com apreensão à degradação da família portuguesa, detentora de venerandas tradições e vivo santuário de virtudes cristãs.

As leis recentemente promulgadas, tendentes a facilitar o divórcio, a legalizar os concubina- tos e a proteger o adultério vêm minar a solidez e a santidade dos lares e arrastarão consigo trágicas consequências.

É necessário, é urgente que todos os verdadeiros cristãos oponham uma barreira moral a estas tentativas de dissolução

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE  PAGO

COOPERATIVAS

Para que os cidadãos se aglutinem, se associem, colaborem e cooperem, necessário se torna que antecipadamente se conheçam entre si e que tenham necessidades ou objectivos comuns, que pretendam a mesma coisa, que desejem as mesmas coisas. Somente depois poderão pensar nos meios e formas de realizarem o que pretendem,

de tentar obter o que precisam. Os trabalhadores duma fábrica que habitam longe do seu local de trabalho podem ter a necessidade de criarem uma cantina ou cooperativa que lhes forneça a refeição do almoço. Os praticantes dum desporto podem criar instalações e recintos onde pratiquem o seu desporto favorito, onde façam os seus jogos.

Os moradores de uma aldeia, onde geralmente todos se conhecem e se avaliam, podem facilmente decidir-se à montagem duma loja comum que lhes vá fornecer os produtos e artigos que diariamente consomem e gastam nas suas casas, nos seus lares, quer também e ainda os artigos e ferramentas que normalmente utilizam e gastam nas suas ocupações e fainas, e porque não, lojas que lhes comprem os trabalhos de suas oficinas ou produtos de suas terras e engenhos, etc.

Nas cidades e nos grandes centros urbanos onde as pessoas não se conhecem ou mal se conhecem, que dificilmente se avaliam, o problema torna-se diferente e não se afigura tão fácil.

Conclui na página 3

Conclui na página 3

Ao correr da pena

O Parque Industrial de Guimarães

No passado dia 21 de Junho, iniciaram-se os trabalhos de terraplanagem e arruamentos do terreno destinado ao Parque Industrial, no Miógo.

O que seria o primeiro Parque Industrial Piloto do polo Braga-Guimarães a criar em Briteiros, segundo os estudos preliminares feitos no sentido de dotar a região com maior densidade de indústrias têxteis, a vimaranense, esse Parque, destinado a possuir outras modalidades fabris com o fim de evitar os efeitos das crises sectoriais, sempre graves para a vida económica local, foi pela «arte e engenho» de uma política lareira desviado para Celeirós de acordo com a vontade superior dos donos do distrito...

Devido aos protestos a que essa arbitrariedade deu origem, outro Parque foi criado em Guimarães e como se afirmou, teria uma área com o dobro do tamanho, exactamente, 33 ha. com

CONCLUI-NA PAGINA 5

REPAROS

de perto e de longe

Sem ênfases...

Em linguagem simples, sem europeís nem imagens de retórica, tem-se assinalado nestas colunas a necessidade de todos os vimaranenses se entenderem, quando haja que fazer-se um esforço comum em defesa dos interesses desta terra.

Ninguém é obrigado a abdicar dos seus princípios nem ninguém corre o risco de ver a sua personalidade diminuída uma vez envolto numa heterogeneidade que só pode surpreender os puritanismos ultrapassados.

Em linguagem simples se podem proclamar as grandes verdades e apontar os caminhos imprescindíveis à harmonia da comunidade.

A sociedade seria abalada nos seus pilares fundamentais se os seus melhores valores desertas-

sem dum clima de convivência e duma plataforma de colaboração em prol da terra quando as circunstâncias reclamam e impõem postulados baírristas e de trabalho e até sociais.

A política veio dividir e lançar indesejáveis sementes de agastamento que desejaríamos eliminadas, com todos os homens a prestar culto à tolerância, ao respeito e a uma aceitação de formas diversas de pensar.

Isto é possível, necessariamente possível.

«Luvás»...

Segundo o Ministério do Interior britânico, o número de processos em Inglaterra por corrupção quase quintuplicou no espaço de cinco anos. A prática

— Conclui na página 2

VIDA

uma linha ziguezagueada que teremos de percorrer sob um temporal de nortada que nos faz estremecer.

um poço de água sem fundo que nos afogará noutra mundo.

um muro de tribulação a escalar que nos fará sofrer e nos dará muito que pensar.

uma vivência em sociedade cheia de contradições e ferocidade.

uma selva densa povoada por toda a casta de animais que morrem, pensando que são imortais.

um penso com adesivo que não nos preserva das doenças nem do perigo.

um enorme aquário onde vamos em grande viagem de circum-navegação sem imunizarmos o vírus da saturação.

um nunca acabar de pensamentos e desejos impossíveis de realizar e desvendar.

uma porta estreita que se abre ao nascer e se fecha ao morrer.

VICENTE FERREIRA.

ECOS & COISAS

Casamento e burocracia

A felicidade dos jovens esposos Susan Giddings e George Manolakakis depende em grande parte deles, mas também do Ministério do Interior da Grã-Bretanha. De facto, a jovem é inglesa, mas o seu eleito é originário da ilha de Creta. Realizando um casamento com um estrangeiro, nascido fora da Commonwealth, é possível que, segundo a lei britânica, o marido venha a ser posto fora do país, como «imigrante clandestino». Foi precisamente o que aconteceu a Manolakakis, na véspera do seu casamento: o tribunal da cidade de Plymouth mandou-o sair do país. Toda-

Um filme sobre o Rio de Couros

Com o apoio do Instituto de Tecnologia Educativa, iniciaram-se as filmagens da zona conhecida por Rio de Couros, onde se situa um notável conjunto de arqueologia industrial e ao mesmo tempo uma zona de elevado grau de degradação onde existem inúmeras habitações em condições deploráveis de salubridade.

Esta iniciativa da Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian, Museu Alberto Sampaio e Cine Clube de Guimarães, de grande interesse para a cidade, tem como responsáveis da parte técnica os srs. Artur Azedo e Américo Carvalho de I. T. E.

Breves reflexões

Está a ser fortemente contestada esta pobre democracia em que vivemos.

Um dos pontos cruciais dum estado de coisas que não agrada a ninguém, é a ineficácia de gestão dos Municípios, que continuam subordinados ao poder central e a não dispor de verbas suficientes para acorrerem a muitos e graves problemas.

O Municipalismo, de raízes ancestrais, continua a ser, na sua interpretação burocrática e jurídica, uma concepção efémera, pois na prática quase tudo continua como antigamente.

Ineficazes e a viver uma posição estratificada e anquilosante, os elementos que servem nas Câmaras Municipais desgostam-se e desertam.

Não é uma atitude assim a modos de airoso, mas tem certa razão de ser para quem se dispõe a trabalhar e não encontra condições de trabalho e de servir as populações que os elegeram e neles confiam.

Não é difícil verificar que tudo isto vai de mal a pior e assim as terras não progredem e acabam por não ter quem as sirva nos postos administrativos.

Sucedem-se os desgostos, os contratemplos, as decisões peremptórias e nós acabamos por nos convencer que vivemos, dramaticamente, uma pobre democracia.

E' pena.

Quando cai chuva e o frio nos flagela, tudo isso nos afasta da rua e do convívio que desejamos.

Há o refúgio do lar e o isolamento que nos leva à meditação profunda da vida. Tantas injustiças se cometem e tantos erros se praticam! Tantos sofrimentos e depressões escusadas a envelhecer o homem e a estragar a existência!

E para quê?

Que satisfação podem dar o mal que se pratica e as ofensas que se cometem?

Deus há-de um dia pedir-nos conta dos nossos actos e das nossas prepotências, dos nossos erros e das nossas iniquidades. Deus quer que a vida tenha a beleza da fraternidade e nós estragamos tudo quando ofendemos Deus na pessoa do nosso semelhante.

Sejamos bons, compreensivos, fraternos e tolerantes. E justos.

Eu pensava assim no refúgio da minha casa, com a consciência tranquila por não ter feito mal a quem quer que seja. Nem vinganças, nem ódios, nem opressões, nem prejuízos.

E peço a Deus as bênçãos para quem sofre e conhece o aspecto dramático desta vida que há-de findar para todos nós.

Eu meditava assim — no silêncio, longe do mundo que nos oprime. A chuva, lá fóra, era uma melopeia triste, tão triste como a minha alma de pobre.

J. de G.

Cooperativas

(Conclusão da 1.ª pág.)

Na mesma rua ou no mesmo bairro, muitos dos seus habitantes mal se conhecem, sendo certo que todos são, como todos somos, consumidores dos mais variados produtos, mas por vezes, seria exagero dizer sempre, esses moradores recusam-se a participar em iniciativas que não partem do seu restrito ciclo de amigos, como só tardiamente aderem em colaborar (e mal) naquilo para que não foram encarecidamente e mesurosamente solicitados. São os preconceitos, são as rivalidades, os pergaminhos e mais outros individualismos, nefastos e nada eficientes.

Concretamente, poder-se-á inferir que despertar numa cidade o interesse pela cooperação, desinteressada e desinteressadamente poderá não ser muito fácil e terá de exigir cautela e prudência e alguma imaginação e sobretudo muita sorte.

Dizem alguns que o meio vimaranense por ser um tanto individualista resulta pouco receptivo à cooperação. A realidade poderá ter outra leitura diferente. Se há alguns anos, ainda no tempo das vacas bastante gordas, os interessados na construção dum hotel ou residencial de que Guimarães ainda continua a carecer, não foram capazes de superar as dificuldades para a execução de tal empreendimento, facto é encontrarem-se na cidade berço inúmeras associações desde as de beneficência, recreio e desporto às culturais, etc., tendo mesmo sido criada a Unidade Vimaranense que não será caluniada se for considerada como de cooperação para impulsionar o desenvolvimento do velho burgo.

Mas, a mais multifacetada cooperação parece observar-se anualmente no mês de Agosto (nem sempre ao que se vê) nesse magnífico trabalho que é a Marcha Gualteriana, onde a dedicação de uns tem de encontrar receptividade e carinho na inteligência de desenhadores, decoradores, electricistas e artistas de vários ramos, bem como indesmentíveis disposição e afinco ao trabalho de quantos nela entram, de quantos nela colaboram.

A Marcha Gualteriana constitui, em nosso entender, um soberbo e magnífico trabalho de COOPERAÇÃO, exigindo uma enorme gama de serviços, do mais simples à mais sofisticada encenação de arte, luz, cor, alegria, estética, imaginação. Evidentemente que exige concepção, poder criativo e imaginação, capacidade realizadora, abnegação e sacrifícios que somente quem por lá anda os sofre e avalia melhor que ninguém, ao que não estamos habituado, por sempre termos sido apenas espectador.

O juízo comparativo que se pretende fazer é que os dedicados obreiros da marcha estão motivados para aquele trabalho, têm brio e orgulho de exibirem a milhares de forasteiros e a seus concidadãos uma obra digna deles, digna da sua terra, patente da sua capacidade realizadora. Tais trabalhadores deliberaram, decidiram realizar uma tarefa, um objectivo — A MARCHA.

E como motivar as pessoas de várias ruas, como conseguir

que as pessoas dum aglomerado, que não se conhecem ou mal se conhecem, como conseguir que elas se disponham a constatar e a reconhecer as vantagens que as cooperativas de consumo lhes podem oferecer?

Como conseguir que essas pessoas, depois de reconhecerem essas vantagens passem do imobilismo à acção e se decidam pela criação de cooperativas?

Para todos nós há um objectivo comum, que a todos nos serve, que a todos nos interessa, pois como todos somos compradores nos mais variados produtos e artigos, todos desejamos comprar o melhor possível, em qualidade e preço. Todos nós desejaríamos comprar o que pretendíamos e não sermos forçados a não comprar o que não queremos, o que não nos convém.

Decerto que este objectivo, este honesto desejo é comum a todos nós. Porque será que as pessoas permanecem desconfiadas umas das outras e não se dedicam à defesa dos seus prementes interesses?

Certamente que as Comissões de Moradores e mesmo as Juntas de Freguesia poderão estimular os cidadãos pelas cooperativas.

Mas muito melhor do que estes órgãos o poderiam fazer os Revds. Párocos. Cristo pregou sempre e somente o amor e fraternidade, e a Igreja, pela voz dos Papas, inúmeras vezes, variadas vezes fala em cooperação e incita à sua prática real, à sua realização material.

Natural que algumas Comissões de Moradores e mesmo Juntas de Freguesia sintam algumas dificuldades para motivarem os cidadãos, mas com boa vontade e interesse muito se pode fazer e algo se terá de fazer, sem sectarismos, sem partidarismos, um por todos e todos por um, pois a união faz a força.

Mãos à obra e já.

F. Sardo.

Reparos de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

das «luvas» dadas aos funcionários pelos representantes de sociedades e firmas atingiu proporções alarmantes. Num recente processo, em Birmingham, o juiz declarou que os concussionários tinham transformado a cidade «numa Gomorra». Um antigo membro do Parlamento, Eddie Milne, propôs um meio original para evitar ser-se acusado de corrupção. Se, por exemplo, um empregado recebe uma caixa de whisky, deve mandá-la de volta, ou então partilhá-la com os colegas. E' à escolha do beneficiário...

Bom, uma habilidade ou sugestão capaz de impor atitude hesitante. O whisky sempre é uma boa bebida...

Nada adianta...

Veze sem conta aqui se tem chamado a atenção de quem de direito para as tropelias do rapazio, por essas ruas. Tropelias e palavrão capazes de emudecer o mais ousado.

Nada adianta. O rapazio continua a dispor de completa liberdade, sem que ninguém o incomode ou interrompa as suas diabruras.

Mas é certo que isto não deve continuar.

A Gioconda ao balcão

As coisas vão mal para os comerciantes parisienses. Por causa de inflação, vêm-se na obrigação de recorrer ao sistema D. O dono dum café, o «Charlion», escreve o jornal alemão ocidental «Zeit-Magazin», encontrou uma jovem estudante parecida com a Mona Lisa, a célebre Gioconda, vestiu-a de modo semelhante à ilustre italiana e instalou-a atrás

do balcão. Parece que a clientela aumentou.

Pois, é natural. Por cá também aparecem «Giocondas» que, sem serem obras-primas de Leonardo de Vinci, têm palminhos de cara tão engraçada que clientes há que entram para comprar coisas...

Espantoso!

Como pode o pobre povo, os trabalhadores que não têm ordenados chorudos, à-ministro ou à-sub-secretário, aguentar o peso tremendo da vida com os preços astronómicos dos géneros essenciais à subsistência?

Tudo aumenta, mas de maneira pavorosa, que faz arripiar. Dizia, há dias, um jornalista, que até as caixas de fósforos, que não fazem mal a ninguém, aumentaram de preço!...

Que rica política económica se está a fazer, lançando pavores, dificuldades, apreensões e até miséria nos lares portugueses mais modestos.

E' difícil governar, concordamos e o fardo será pesado quando a vida se torna assim tão ruim de viver e tão incerta para o povo.

Não há dinheiro que aguente isto. Mais furos será preciso fazer no cinto para o aperto que «eles» recomendam. Apertar o cinto...

E pronto

Não há festas da cidade. Os rapazes do «Convívio» tinham ganas de fazê-las, mas o Município, quase de tanga, não pode garantir verba suficiente. Ninguém faz milagres. Nem Municípios nem ninguém. Só Deus. E para isso é preciso merecê-los.

Pronto. Não há festas. Mas há barracada...

compreensíveis e justos para com as futuras mães solteiras, as mães doentes e as que já deram à luz numerosos filhos.

Criem-se instituições destinadas a amparar, durante a gravidez, as mães a braços com problemas especiais e bem assim para cuidarem das crianças que não encontram ao nascer o ambiente que merecem e de que necessitam. Mas não se lhes roube a vida que sendo o maior bem dos homens, é nas crianças, antes e a seguir ao parto, o único que possuem como próprio.

O respeito pela vida dos nascituros seria o primeiro passo para se legalizar a eutanásia. Não tardaria a legislação a regulamentar a supressão da vida daqueles que vão perdendo a esperança de viver, ou constituem encargo para a sociedade: os dementes e deficientes físicos em elevado grau, os doentes incuráveis.

Conclui na página 3

Em defesa da Família

Continuação da página 1

familiar que contribuirão para a ruína da Pátria, que não apenas para o enfraquecimento da Igreja.

Importa que os cônjuges conservem mútua e inalterável fidelidade nas horas boas e nas más, para a vida e para a morte. Assim o exige a lei divina; assim o prometem um ao outro e ambos a Deus no dia do casamento.

E não é certo que se pretende arditamente preparar o povo para lhe impor a aceitação de processos da limitação da natalidade em desacordo com as

normas da moral? E, avançando mais, não é verdade que se procura criar ambiente para a legalização do aborto, anestesinando as consciências com razões sem razão ou com uma falsa piedade?

Pois não é a criança no seio materno um ser humano que a ordem jurídica deve tutelar? E a supressão violenta da sua vida não é um infanticídio, um verdadeiro assassinato com a agravante da incapacidade de defesa da vítima?

Que os indivíduos e a sociedade, designadamente o Estado, sejam



Só aos alunos que concluírem com aproveitamento o sexto ano de escolaridade obrigatória é atribuído o primeiro diploma escolar.

QUEM ESTUDA PREPARA O FUTURO

MEC/DGEB

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

4.500 trabalhadores para o de Braga e 60 ha. para 8.000 trabalhadores o de Guimarães, para afinal ficar assim reduzido em comparação com os demais parques em construção no país:

Parque Industrial de Braga (Celeirós) — área bruta-total (m ²)	329.155
valor do investimento (contos)	415.000
Parque Industrial da Covilhã — área bruta-total (m ²)	514.845
valor do investimento (contos)	280.500
Parque Industrial de Guimarães — área bruta-total (m ²)	280.000
valor do investimento (contos)	263.600
Parque Industrial de Évora — área bruta-total (m ²)	500.000
valor do investimento (contos)	308.000
Parque Industrial de Beja — área bruta-total (m ²)	282.500
valor do investimento (contos)	200.000
Parque Industrial de Faro — área bruta-total (m ²)	250.000
valor do investimento (contos)	357.000

Destes seis parques nacionais, o de Guimarães ficou reduzido a ser o quinto em área e em custo! Indicado para ser o piloto dos parques industriais, passou para o segundo lugar do fim, apesar de ser o primeiro a ter mais necessidade, seguido da Covilhã, em consequência destas duas regiões serem as mais industriais e carecerem de mais indústrias diversas para equilíbrio da sua economia.

Mas como a clientela política se impõe ao conceito dos técnicos, a ordem natural vira-se do avesso!...

Mais uma vez Guimarães foi menosprezado, os seus interesses feridos e os políticos locais postos em xeque...

Nada de ruas estreitas!

Pessoa amiga e leitor dedicado para quem o bairrismo é um sentimento puro e honesto e o progresso da cidade uma preocupação constante, procurou-nos, há dias, para nos chamar a atenção sobre a largura das novas ruas do Integrado da Conceição.

A largura das ruas a nosso ver, claro, deve ser a suficiente para o trânsito nos dois sentidos, ascendente e descendente. Naturalmente que a medida dessa largura deve ser a soma da largura de cada veículo e do espaço compreendido dos intervalos da passagem e correspondente aos carros de maior tamanho. cremos que, pelo menos, a largura exigida deve ser de dez metros de leito e de dois metros o mínimo para cada passeio.

Medidas estas que julgamos necessárias para os arruamentos (fora avenidas) e que melhor correspondem ao movimento de trânsito actual. Mais largas não perdem por isso, visto que uma rua é em geral aberta para centúrias. E qual será o movimento desta Terra daqui a cem anos?

A este respeito uma coisa desejamos frisar. Temos defendido e continuamos a defender que o saneamento, esgotos, luz, água e telefone devem ser colocados sob os passeios, como se faz em toda a parte, até em África, de modo que o leito das ruas nunca mais seja aberto e escavado a respeito de tudo e de nada. Quer de calçada à fiada, quer de betonilha, um arruamento que precisa de ser rompido para reparar uma fuga de água, um cabo da luz ou linhas telefónicas, não mais o piso fica em condições, visto ter perdido a sua consistência. O dinheiro que se gasta depois em rectificar os pavimentos, paga o custo inicial da colocação das infra-estruturas debaixo dos passeios. Se a engenharia nacional desconhece isso (o que não julgo possível...) uma visita a Espanha seria útil.

Como, felizmente, a Câmara M. de Guimarães já tem um engenheiro-chefe, os nossos cumprimentos de boas-vindas não deixam de lhe pedir o favor de levar isto em conta, como tudo o mais. Desde já nos confessamos muito reconhecido.

Esse Mercado Municipal...

O que se passa nesse acanhado e superlotado Mercado tem de acabar.

As donas de casa que all têm de recorrer para adquirir o que lhes é preciso, sofrem tratos de polé com encontrões (porque não há espaço para nada) más palavras, até insultos, porque, nos sítios aonde mal se cabe a má criação é a primeira a protestar.

Não sabemos se faz parte do Estatuto do Comerciante que qualquer vendedor ou negociante que insulte ou ofenda quem recorre ao seu negócio, possa sujeitar-se à pena de lhe ser caçado o alvará de vendedor. Se esse preceito for incluído no Estatuto, o Mercado Municipal de Guimarães terá de ficar com muitos lugares vagos...

Quem compra e quem vende obsequiam-se mutuamente. Quem vende, agradece atentamente a quem escolheu a sua casa, pois é desta forma que ganha a sua vida. Quem compra, não deixa de ser reconhecida, pois adquire aquilo de que tem necessidade, o qual sem o comércio não seria fácil ou até mesmo possível. São, portanto, duas acções que se completam.

Mas como a Praça do Mereado é ridícula pelo seu tamanho, os vendedores são poucos porque não cabem mais, e quase se sentem exclusivistas enquanto os compradores (que são toda a gente), são recebidos e tratados o pior possível. Dá-se até o caso singular e bem elucidativo de as compradoras quando, raramente, surge a fiscalização, se põem ao lado de quem vende para não sofrerem depois represálias... Ora isto é desmoralizante.

Nunca foram baratas as subsistências no Mercado de Guimarães em relação aos mercados das terras vizinhas. Sempre esteve dominado por um certo monopólio que deu origem a fortunas e mesmo a grandes fortunas. As donas de casa queixaram-se sempre da carestia de tudo quanto se vende e marca neste acanhado Mercado.

Só o que sempre lá foi barato, foram os insultos e más pala-

Sociedade Martins Em defesa da Família

Sarmento

(Conclusão da 2.ª pág.)

Em colaboração com a Função Calouste Gulbenkian e o Campo Arqueológico da Universidade do Minho, inaugurar-se-á no Salão de Exposições, desta Instituição, no dia 21 do mês corrente, pelas 21,30 horas, uma Exposição fotográfica e documental denominada *O Romano em Portugal*, da qual consta uma pequena reportagem dos trabalhos na Bracara Augusta, em Braga.

A entrada é livre e prolongar-se-á até ao próximo dia 12 de Agosto.

Câmara Municipal de Guimarães COMUNICADO

Têm vindo a ser frequentes as queixas da população em relação à eficiência dos SERVIÇOS DE HIGIENE E LIMPEZA DO MUNICÍPIO. No sentido de esclarecer os munícipes, a Câmara informa do seguinte:

- 1 — Dos trinta e cinco funcionários adstritos a este serviço, encontram-se neste momento treze com licença por doença — alguns há mais de sessenta dias — devidamente comprovada por atestado médico ou baixa dos Serviços Médico-Sociais.
- 2 — No sentido de averiguar essa lamentável situação de absentismo, a Câmara deliberou socorrer-se dos meios ao seu alcance, aplicando as sanções disciplinares legais, no sentido de tornar o mais eficiente possível um serviço tão importante para a defesa da Saúde pública e aseo da cidade e concelho.
- 3 — Para que tal objectivo seja alcançado a Câmara espera poder contar com a colaboração e compreensão da população e dos funcionários ao serviço a quem está a ser exigido um esforço muito grande.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Julho de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.



QUEM ESTUDA PREPARA O FUTURO

MEC/DGEB

Após o Ensino Primário é obrigatória a matrícula quer no ensino directo

- Em Escolas Preparatórias ou

- No Ciclo Complementar do Ensino Primário quer nos Postos de Recepção do Ciclo Preparatório T.V.

bras a quem não tem outro mercado a que acorrer!

Se quer, quer, senão coma... assim se queixava uma senhora em lágrimas, pela resposta de uma vendedeira rica!... Ora isto tem de acabar, para bem de todos, até dos vendedores honestos.

A. F.

Desportivo Francisco de Holanda

Em Assembleia-Geral efectuada no dia 28 do mês findo, foram eleitos os novos corpos gerentes do Desportivo Francisco de Holanda, cuja lista é a seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Jacinto José de Sousa Ribeiro; Vice-Presidente, João António Queirós e Castro; 1.º Secretário, José Francisco Sotto Mayor Pizarro; 2.º Secretário, Almor de Oliveira Gonçalves Vaz.

DIRECÇÃO

Presidente, Manuel Salgado Ferreira; Vice-Presidente das Actividades Desportivas, José Manuel da Silva Alves; Vice-Presidente das Actividades Culturais, João Vieira Martins; Secretário Geral, Victor Manuel Loureiro da Silva; Secretário Geral Adjunto, Amâncio de Freitas Passos; Tesoureiro, António Maria da Silva Durães; Director das Actividades Desportivas, Bernardo da Graça Barreira; Director das Instalações Sociais, António de Freitas Rodrigues Guimarães; Director das Actividades Recreativas, Mário Emilio Cardoso de Macedo.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Abílio José Ferrel de Azevedo; Secretário, Dr. Querubim Aires Araúvas Alves Dinis; Relator, Armindo Pinto Lisboa.

ECOS & COISAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

do os planos dos partidos de esquerda, decidiram distribuir os lucros pelos accionistas. A Companhia Geral de Electricidade reuniu no início de Abril a assembleia dos sócios, que sempre se realizara em Junho. O seu objectivo foi distribuir os lucros relativos a 1977, que se elevam a 160 milhões de francos, antes que a nova Assembleia Nacional possa tomar qualquer decisão. Do mesmo modo agiu o célebre industrial Marcel Dassault. Proprietário duma imensa companhia de aviação, já deu ordem para que sejam distribuídos com antecedência os lucros do ano passado aos accionistas da firma, quer dizer, a ele próprio.

A. N. P.

Farmácias de Serviço

Hoje — Hórus — telefone, 4 23 29
Amanhã — Henrique — telef. 40 4 07
Domingo — Pereira — telef., 4 29 50
Segunda — Barbosa — telef., 4 01 84
Terça — Nobel — telefone, 4 01 89
Quarta — Praça — telefone, 40 4 07
Quinta — Lobo — telefone, 4 11 24

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

Isto que se chama DESPORTO

O Vitória a braços com o seu importantíssimo problema do Estádio a construir para melhor resultado tirar, precisa de que todos os vimaranenses se reunam à sua volta no sentido de alcançar pleno êxito ao seu empreendimento. Na opinião de um técnico abalizado, o custo actual de um Estádio deve regular mil escudos por cada espectador, o que nos mostra o que é preciso possuir para realizar tal intenção. No entanto, o Vitória precisa de um Estádio e o querer tem muita força quando a necessidade se impõe.

O lugar escolhido é bem situado, com a vantagem de obrigar a abrir acessos que são de grande importância para o desenvolvimento urbano da cidade, principalmente aquele que, prolongado até à Igreja de S. Romão, criava uma derivante da estrada de Fafe com a grande utilidade de a passagem de nível poder ser feita por meio de um viaduto.

Mãos à obra, portanto.

Por uma carta enviada a um jornal, um vimaranense defendia a ideia de os jogos de futebol serem realizados ao sábado, para que o domingo fôsse destinado à família, no geral sacrificada ao vício da bola de que o dono da casa padece, em prejuízo do conjunto familiar. É uma ideia sensata, lógica até, bem enraizada no íntimo burguês que a vida social presente acusa com a maior evidência e, desta forma, dar-se-á ao futebol o que é do futebol e à família o que é da família. O sábado reserva-se para a bola e, o domingo, para a praia, para festas, para passeios que a boa paz do lar reclama com todo o direito reivindicativo e espírito de luta, contra o monopólio e o imperialismo da paixão latifundista de poder paternal. A liberdade é o reconhecimento do direito de todos; a democracia o direito do maior número e a paz o produto do bem estar de todos; ou, então, a lógica é uma batata...

Achamos muito bem essa ideia do sábado para a bola, isso traria mais resultados pecuniários (viva o capital!) sem os quais não há futebol, nem nada e o Vitória não vive de ar e de vento, mas com os pés bem firmes na terra, como qualquer organismo vivo. Os jogos de noite à luz da electricidade são desejados quando o calor aperta jogadores e assistência. Como se sabe o calor é inimigo da bola e das bilheteiras...

A.

Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Empreitada do Caminho que da E. M. 583-2 (Vinha) serve os lugares de Pinheiro e Cachada (E. M. 583-2).

Base de licitação: 756.525\$00

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária, de 19 de Maio de 1978, vai a Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16 horas do dia 18 do mês de Julho de 1978, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Paços do Concelho de Guimarães, 3 de Julho de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Empreitada de pavimentação do caminho que parte da E. N. 101 e serve o lugar da Pousada, freguesia de Balazar.

Base de licitação: 1.442.320\$00

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária, de 19 de Maio de 1978, vai a Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16 horas do dia 18 do mês de Julho de 1978, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Paços do Concelho de Guimarães, 3 de Julho de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

Câmara Municipal de Guimarães

AVISO

A Câmara Municipal de Guimarães vai constituir um Gabinete próprio de Planeamento e Gestão Urbanística.

Pretende contratar profissionais qualificados nas seguintes especialidades:

1	eng.º civil	letra	D
1	»	»	H
1	arquitecto	»	D
1	»	»	E
1	»	»	H
2	desenhadores	»	M
1	escrit. dact.	»	S

A Câmara reserva-se a faculdade de não preenchimento dos lugares agora postos a concurso caso entenda que os candidatos não reunam as condições julgadas indispensáveis.

Guimarães, 5 de Julho de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos

VENDEDOR DE AUTOMÓVEIS

Empresa de ramo automóvel na cidade de Braga admite Vendedor para filial de Guimarães, residente nesta localidade ou arredores.

PRETENDE-SE: Com conhecimentos da técnica de vendas; experiências de vendas; conhecimento da Zona; vltatura própria.

OFERECE-SE: Ordenado base Esc. 7.250\$00
Comissões a combinar. Resposta em carta detalhada a este Jornal ao n.º 500.



Ajude o futuro do seu filho.
Inscreeva-o pelo menos nos sete anos de escolaridade obrigatória.

QUEM ESTUDA PREPARA O FUTURO

MEC/DGEB

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa

CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARAES

Repartição de Finanças do Concelho de Guimarães

AVISO

Avisam-se os senhores contribuintes que de 1 a 15 de Julho decorre o prazo para reclamarem, querendo, contra os lucros tributáveis de Contribuição Industrial—Grupo B, fixados e respeitantes ao exercício de 1977.

É conveniente que todos verifiquem o lucro tributável que lhes foi fixado.

Escola Secundária de Guimarães

Informa-se os alunos que nesta Escola funcionam no 9.º Ano Unificado as Opções:
C—Administração e Comércio e DI—Art e Design.

CICLISMO

Alteração ao local para o Prólogo

Ao contrário do que foi oportunamente informado, o prólogo deixará de ser realizado no Estádio Municipal de Guimarães para ter lugar na Vila de Felgueiras, com partida da 1.ª Equipa às 18 horas junto ao hospital da referida Vila.

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 181-1.º

— GUIMARAES —

"O COMÉRCIO DE GUIMARAES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES || 4\$00